

Administração feminina

O dia 8 de março foi estabelecido como o dia internacional da mulher para marcar as lutas e conquistas femininas. A UFMS celebrou a data no dia 16 homenageando a todas aquelas que colaboram para o crescimento da Instituição. Nesta edição trazemos um perfil das pró-reitoras Marize Terezinha Lopes Pereira Peres e Thelma Lucchese Cheung que compõem a administração central da Universidade.

Saiba mais na página 6.

NHU realiza melhorias com recursos do Rehuf

O Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU/UFMS) está inserido no Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf), que criou condições materiais e institucionais para que os hospitais desempenhem suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde, onde os recursos de financiamento são partilhados, paritariamente, entre as áreas de saúde e de educação.

Veja como são utilizados os recursos na página 7.

Calouros são recebidos com trote cultural



Para recepcionar os quase quatro mil novos estudantes foram organizadas programações diversificadas nos câmpus da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) da capital e do interior do Estado. Apresentações musicais, dança, palestras, exposições, festival gastronômico, exposição de livros, mostras de filmes, foram algumas das ações realizadas pela Instituição. Na capital, o Diretório Central de Estudantes em parceria com a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, organizou ações para reforçar a ideia de que o ingresso no ensino superior é um momento de felicidade e que deve ser comemorado de forma amistosa por calouros e veteranos. Ainda, a Universidade recebeu a Secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves, que ministrou palestra sobre o trote. Também foi instituída uma Comissão Ouvidora para acompanhar os primeiros dias de aula e apurar qualquer denúncia relativa a atos ilegais de constrangimento.

Confira a cobertura nas páginas 4 e 5.

Quarteto de sopro do curso de Música apresentou algumas peças aos novos alunos. A programação foi organizada pelo DCE com apoio da Preae

SiSU em avaliação

O Pró-reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Mongelli, falou ao Jornal da UFMS sobre a adoção do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como meio exclusivo de ingresso nos cursos de graduação da Instituição. Para o professor, após a realização das chamadas, os resultados foram satisfatórios. Confira detalhes da entrevista na página 7.

Novidades nos cursos tecnológicos

O modelo pedagógico das graduações em Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Construção de Edifícios, iniciadas neste semestre, é diferente dos outros cursos da Instituição. Isto porque na implantação desses cursos, o colegiado contou com a consultoria do professor Idone Bringhenti, responsável pela implantação do modelo cooperativo nas universidades de São Paulo (USP) e Santa Catarina (UFSC). Veja as peculiaridades deste novo modelo na página 2.

Pesquisadores testam protótipo de chip produzido na Universidade



Depois de mais de dois anos de trabalho, pesquisadores da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) chegaram ao primeiro protótipo de um chip, que poderá ser usado em vários sistemas digitais. O segundo protótipo chega neste mês e até o final de 2011, os pesquisadores devem desenvolver outros dois chips. A pesquisa é desenvolvida por docentes e acadêmicos da Facom (Faculdade de Computação) e do Departamento de Engenharia Elétrica.

Saiba mais na página 8.

Reitora reúne-se com bancada federal em Brasília

Com o objetivo de buscar junto aos parlamentares auxílio na consecução de recursos para viabilização de 13 projetos, a Reitora da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Prof^a. Dr^a. Célia Maria da Silva Oliveira esteve reunida com a bancada federal de Mato Grosso do Sul em Brasília, no dia 22

de março. Os projetos incluem construção e ampliação de unidades em Campo Grande e nos outros câmpus. A reunião aconteceu na Sala de Consultores da Biblioteca do Senado Federal e contou com a participação de seis dos oito deputados federais e dos três senadores. Confira matéria na página 3.





Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS

E-mail: acs_rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Diagramação: Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolito e Impressão: Gráfica Qualidade
Tiragem: 5 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria da Silva Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:

PRAD - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PREAE - Prof. Drª. Thelma Lucchese

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

EDITORIAL

A cada início de ano, projetos são renovados e metas são traçadas. Por isso, nesta nova edição do Jornal da UFMS, optamos em trazer matérias que remetem às expectativas dos novos alunos, ao esforço da administração superior em reestruturar a gestão e buscar parcerias para viabilização de importantes projetos a serem desenvolvidos nos próximos anos, avanços importantes na área da pesquisa, entre outros temas.

Iniciamos pelo sonho da formação superior, presente nas mentes dos quase quatro mil calouros que ingressaram na Universidade neste semestre.

Foi pensando na integração amistosa entre veteranos e novos alunos, que a UFMS apoiou iniciativa do Diretório Central de Estudantes em promover uma recepção cultural e educativa em Campo Grande. A ideia se espalhou e os outros câmpus também realizaram ações com o objetivo de coibir o trote violento.

É importante salientar também que a Reitoria tem se esforçado para consecução de recursos e implantar processos que melhorarem cada vez mais a gestão. Assim, em busca da concretização de anseios da comunidade acadêmica e regional, a Universidade elaborou 13 projetos que foram apre-

sentados à bancada federal de Mato Grosso do Sul em reunião em Brasília. Deputados e senadores se comprometeram a apresentar uma emenda para conseguir a totalidade dos recursos necessários.

Ainda, a administração superior está empenhada em reverter o corte de aproximadamente 50% na verba destinada a diárias e passagens. A medida foi tomada pelo Governo Federal, por meio de Decreto Presidencial. A medida é um complicador para as ações da Universidade, pois pode comprometer a mobilidade de professores, as defesas de dissertação e tese, participação em congressos, por isso, com o

apoio da Andifes já foram iniciadas conversas com o Ministério da Educação para que os prejuízos sejam, ao menos, minimizados.

Finalmente, para dar maior visibilidade e espaço às ações e projetos institucionais, o Jornal da UFMS passa a ser editado em novo formato - o germânico - que possibilita melhor manuseio e leitura mais dinâmica. O conteúdo também foi valorizado a partir da ampliação do número de páginas. A mudança reflete a preocupação da UFMS em evoluir sua comunicação, procurando atender seu público com uma leitura mais rápida e eficiente.

Boa leitura!

Notícias

Aula magna traz professor da UERJ

O professor Roberto Acízelo de Souza, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) ministrou a aula magna do programa de Mestrado em Estudos de Linguagens da Instituição no dia 24 de março. O tema foi "Os estudos literários: fim(ns) e princípio(s)". Souza é licenciado em Inglês e Português-Literatura, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, mestre e doutor em Letras, com estudos de pós-doutorado na área de Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Atuou como professor de Literatura na Universidade Federal Fluminense e atualmente é professor de Teoria Literária da UERJ. Nos últimos anos, tem se dedicado aos estudos de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura.

Capes aprova Mestrado em Comunicação

O Programa de Mestrado em Comunicação da UFMS foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A proposta do mestrado apresenta como área de concentração "Mídia e representação social" e duas linhas de pesquisa: "Linguagem, Processos e Produtos Midiáticos" e "Mídia, Identidade e Regionalidade". O coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação será o professor Dr. Mario Luiz Fernandes. Após a aprovação, ocorrida no dia 28 de fevereiro de 2011, estão sendo realizadas a organização do espaço onde ocorrerão as aulas, a definição do calendário para o processo seletivo e a aquisição de materiais para bibliografia. A previsão é de que a seleção tenha início em outubro deste ano, com as inscrições e que em novembro seja realizado o processo seletivo.

Atleta olímpico ministra palestra

No dia 25 de março de 2011 o corredor Cláudio Roberto Souza ministrou uma palestra para acadêmicos dos cursos de Nutrição e Educação Física. O atleta fez parte da equipe brasileira que conquistou a medalha de prata no revezamento 4x100 nas Olimpíadas de Sydney em 2000. Integrante do projeto Heróis do Atletismo, uma parceria entre a Caixa Econômica Federal e a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), Cláudio falou sobre sua experiência nas Olimpíadas. O projeto tem como objetivo difundir o esporte e resgatar a cidadania de crianças e jovens por meio de palestras. Dentre outros ex-atletas que compõem o time dos Heróis do Atletismo estão Joaquim Cruz, Nelson Prudêncio, Claudinei Quirino, André Domingos, Vanderlei Cordeiro de Lima, Edson Luciano e Arnaldo Oliveira.

Cursos tecnológicos têm modelo pedagógico diferenciado

As graduações em Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Construção de Edifícios, ofertadas pela primeira vez em 2011, são as primeiras na Universidade a iniciarem suas atividades em um modelo pedagógico inspirado no da Universidade de Waterloo (Ontário, Canadá).

As peculiaridades deste modelo, chamado de Cooperativo, foram explicadas aos alunos pelo professor Idone Bringhamti, em uma das palestras ministradas na disciplina de "Seminários Tecnológicos", realizada nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2011.

Segundo o professor, que ajudou a implantar este mesmo modelo nas universidades de São Paulo (USP) e na Federal de Santa Catarina (UFSC), a proposta tem muitas vantagens, "dentre elas a melhoria na integração empresa-escola e na integração do processo de formação ao longo do curso à organização acadêmica que existe".

A primeira tem como objetivo proporcionar ao aluno além da formação clássica teórica já ofertada nas graduações, uma formação prática em parceria com as empresas e indústrias, de modo que o profissional se forme conhecendo a área de atuação de maior interesse.

A prática é viabilizada por meio da estrutura diferenciada do curso. "No modelo clássico cooperativo o ano letivo constitui-se de três trimestres. Como os cursos na área da Engenharia exigem geralmente cinco anos letivos, no curso inteiro há, portanto, 15 períodos de aulas. A formação teórica na Instituição é desenvolvida em nove destes 15 trimestres, os outros 6 são reservados para estágios".

Ainda de acordo com o professor Idone o modelo cooperativo permite ao acadêmico participar de estágios



Idone Bringhamti explicou o modelo pedagógico Cooperativo, inspirado no da Universidade de Waterloo

mais cedo, pois os períodos são alternados. "Os primeiros quatro períodos do curso são apenas teóricos e ministrados na Universidade. A partir daí são alternados, sendo realizado um período na Universidade e outro fora, com isso o aluno terá maior contato com o mundo profissional ao longo de sua formação. Ele já estará inserido no mercado, o que com certeza facilitará sua contratação após o término da formação".

Sobre os cursos tecnológicos ofertados na UFMS, o professor explica que a cooperação será adaptada. A previsão de formação nestes cursos é menor, de dois a três anos, e as aulas serão todas à noite. Assim, os trimestres em que o aluno estaria no estágio corresponderão ao dia, que será livre para eles estagiarem ou mesmo já trabalharem na área. "Para o aluno, este modelo é muito interessante. Pesquisas comprovam que a prática no período de formação equivale a de dois anos de formado".

A outra vantagem do modelo cooperativo destacada pelo

professor diz respeito à organização da grade curricular. Enquanto no modelo atual os alunos têm aulas de diversas disciplinas ao mesmo tempo, culminando no final do ano ou do semestre no fim de todas as matérias, no modelo cooperativo cada disciplina será desenvolvida por vez. Os professores e alunos se concentrarão em uma matéria com aulas todos os dias por um período determinado. O acadêmico estará permanentemente atento ao processo de aprendizado. Os professores poderão realizar mais aulas em campo, viagens e atividades práticas com os alunos, sem terem de remanejar outras aulas para isso. Além disso, os docentes poderão realizar com maior facilidade a mobilidade entre Universidades, hoje cobrada pelo Ministério da Educação (MEC), e desenvolver pesquisas e trabalhos de extensão de maneira mais livre.

De acordo com o professor Idone, para o modelo ser bem sucedido são necessários: corpo docente consciente do modelo e

que se comprometa com a ideia, e comprometimento da administração institucional. O professor Peter Batista Cheung, do Departamento de Hidráulica e Transportes da UFMS (DHT), destaca que as intenções da administração da Instituição, que aderiu ao programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), proporcionaram a criação destes novos cursos com aulas noturnas, visando a democratização do acesso ao ensino. "Quando pensamos em quais cursos seriam interessantes para a Universidade resolvemos apostar nos cursos tecnológicos e diferenciá-los com esse novo modelo. O coordenador do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental, professor Johannes Gérson Janzen, já havia trabalhado com este modelo em outra universidade e, juntos, decidimos buscar a consultoria e a experiência do professor Idone".

Saiba mais informações sobre os cursos: www.tecnologia-ccet.ufms.br

Bancada federal pode propor emenda para conseguir novos recursos

Para dar continuidade ao projeto de expansão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) a Reitora professora Célia Maria da Silva Oliveira foi até Brasília para buscar o apoio da bancada federal do Estado a fim de viabilizar 13 projetos que incluem construção e ampliação de unidades nos câmpus da Instituição. Deputados federais e senadores tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a UFMS por meio de apresentação desenvolvida especialmente para a reunião e se comprometeram a auxiliar a Universidade na consecução dos recursos necessários para a realização da totalidade das posturas.

Alojamento funcional, auditórios, Casa da Ciência, Casa do Estudante, Centro de Documentação, implantação do curso de Medicina Veterinária em Paranaíba, ampliação e reforma da Fazenda-Escola e do Hospital Veterinário em Campo Grande, Farmácia-Escola, Centro de Formação de Professores, Centro de Convivência, Faculdade de Direito e Complexo Poliesportivo foram os projetos apresentados no dia 22 de março, para a bancada federal de MS. A reunião aconteceu em Brasília, na Sala de Consultores da Biblioteca do Senado Federal, no dia 22 de março.

Estiveram presentes os deputados federais Antonio Carlos Biffi, Fabio Trad, Geraldo Resende, Edson Giroto, Luiz Henrique Mandetta, Reinaldo Azambuja e os senadores Delcídio Amaral, Marisa Serrano e Waldemir Moka. Os prefeitos de Coxim e Rio Verde de Mato Grosso, Dinalva Garcia Lemos de Moraes Mourão e Wiliam Brito, e o deputado estadual Júnior Mocchi também foram até a capital federal. Da Universidade, participaram o Vice-Reitor, professor João Ricardo Figueiras Tognini, a Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças Marise Terezinha Lopes Pereira Peres, o Pró-reitor de Ensino de Graduação professor Henrique Mongelli, o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação professor Dercir Pedro de Oliveira; a assessora da Reitoria, Dulce Tristão e diretor do Núcleo de Informática, Ronaldo Alves Ferreira.

"Sentimos a necessidade de uma maior aproximação com a bancada federal para estreitar parcerias que possibilitem a viabilização de mais recursos para melhoria da infraestrutura e também para ampliação do quadro de servidores", pontua a Reitora. Durante a apresentação, ela ressaltou que, hoje, 98% do orçamento da Instituição está comprometido com folha de pagamento e custeio, restando pouco para realizar novos investimentos. "A UFMS tem registrado um forte crescimento, principalmente, com relação à oferta de novos cursos, porém é uma instituição enxuta em número de docentes e técnicos administrativos, se compararmos com as outras Instituições públicas da região Centro-Oeste", avalia.

Todos os parlamentares presentes elogiaram a postura da Universidade, em participar de um encontro para apresentar a Instituição em

sua totalidade, inclusive com a equipe presente. "Procuramos trazer materiais que pudessem de forma rápida e objetiva dar uma dimensão real e atual sobre a UFMS, que, hoje, está inserida em todas as regiões do Estado", pontua a professora Célia.

"Estive presente no processo de implantação da UFMS no Estado e durante todos os mandatos exercidos tenho lutado pela educação. Por isso, após a apresentação da Reitora e de sua equipe, percebemos que o orçamento destinado a Universidade é pequeno. Assim, entendo que a bancada precisa lutar para conseguir mais repasses e ampliação do quadro docente, afinal, são projetos que beneficiarão toda a comunidade sul-mato-grossense", destacou a senadora Marisa Serrano. Ela sugeriu uma reunião com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, para discutir a possibilidade de atender a Universidade.

O senador Waldemir Moka também se propôs a lutar pelos recursos necessários à viabilização dos projetos, que giram em torno de R\$ 70 milhões. "A bancada federal poderia fazer uma emenda única para contemplar a totalidade dos projetos. Fiquei feliz com o convite, pois em 13 anos de mandato, nunca havia sido convidado a participar de uma reunião que nos proporcionasse o conhecimento da amplitude de atendimento da Universidade no Estado. Não há dúvidas sobre a necessidade dos investimentos".

O deputado Geraldo Resende relatou que a articulação da UFMS com a bancada é muito importante. "Já sou parceiro na disponibilização de recursos na área da saúde, especialmente para o Hospital Universitário. Quero continuar ajudando e me disponho a trabalhar por mais verbas a serem aplicadas na melhoria da infraestrutura", comenta.

Já o deputado Fábio Trad destacou que investir na UFMS é uma questão estratégica para o desenvolvimento de MS e de seus cidadãos. "Acredito que possa ser articulada uma emenda única e estou à disposição para somar forças. Nós, parlamentares, não podemos nos omitir, pois a educação é o ponto forte para o desenvolvimento do país", pontua.

Para o deputado Luiz Henrique Mandetta, iniciativas como essa demonstram transparência da atual gestão. "Sempre visito a Universidade e é perceptível a melhoria tanto com relação à ciência e tecnologia, como



Reitora Célia Maria da Silva Oliveira e comissão da UFMS apresentaram 13 projetos aos deputados federais

com relação à administração. Concordo que todos os projetos são importantes e nada melhor do que ter a bancada como parceira para conseguir esses recursos", avalia.

"Independentemente do partido ao qual pertencemos, é o momento da bancada unir esforços em torno dessa emenda conjunta. Estamos prontos para isso", reforçou o deputado Reinaldo Azambuja, que também elogiou a apresentação.

O deputado Edson Giroto acrescentou, ainda, que as discussões para a elaboração dessa emenda podem ser feitas em breve, a fim de que seja possível alocar recursos no próximo ano.

Presente à reunião, o deputado estadual Júnior Mocchi levou uma proposta para implantação do curso

de Medicina em Coxim. De acordo com a Reitora, "o projeto poderá ser encaminhado mediante discussão e avaliação, inclusive do Conselho Federal de Medicina", explica.

"A exposição feita foi pontual e bastante objetiva, permitindo a bancada conhecer melhor a Instituição. A proposta da Universidade é bastante ampla, pois está em 11 municípios e em todas as regiões do Estado, abarcando cursos e atividades em todas as áreas do conhecimento, inclusive na área de tecnologia", falou o senador Delcídio do Amaral. O senador se prontificou a agendar uma reunião com o secretário executivo do Ministério da Educação, José Henrique Paim Fernandes para verificar a melhor forma de solicitação dos recursos e já soli-

citar uma reunião com o Ministro Fernando Haddad. "Precisamos iniciar essa conversa com o Ministério para que ele nos oriente sobre como poderia ser elaborada essa emenda a fim de inserir os projetos no orçamento de 2012", acrescenta.

A Reitora agradeceu o comparecimento dos parlamentares e o comprometimento de todos em auxiliar a Instituição. "Trazemos várias demandas e conseguimos mostrar que os recursos atuais são insuficientes, por isso, a participação da bancada é primordial. Assim conseguimos fazer com que a Universidade cresça e se desenvolva oferecendo ensino e serviços com qualidade. Acreditamos que os projetos foram bem recebidos, pois trarão benefícios à comunidade regional".

Decreto presidencial estabelece limites para despesas com viagens

No dia 1º de março, a Presidência da República publicou o Decreto nº 7.446 com o objetivo de estabelecer limites e procedimentos para o empenho de despesas com diárias, passagens e locomoção no decorrer deste ano. Os dispositivos do Decreto são aplicados a todos os órgãos, fundos e entidades do Poder Executivo, incluindo as instituições federais de ensino superior, entre elas a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

De acordo com a Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan), professora Marise Terezinha Lopes Pereira Peres, a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO/MEC), publicou a portaria nº 257 de 4 de março de 2011, na qual estabelece limites para a concessão de diárias e passagens no âmbito do Ministério da Educação e de seus Órgãos e Unidades vinculadas. "Houve um corte de aproximada-

mente 50% no valor equivalente às despesas ocorridas com diárias e passagens, com relação ao ano passado", explica.

A Reitora, professora Célia Maria da Silva Oliveira, reitera que cortes de qualquer natureza e valor representam preocupação nas universidades, pois podem comprometer o desenvolvimento de atividades acadêmicas como mobilidade de docentes que ministram aulas em cursos de diferentes câmpus da Instituição, defesas de dissertações e de teses, realização de concursos, participação em congressos, entre outros", destaca.

Por isso, todos os reitores das universidades federais do país, por intermédio da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), tentam viabilizar acordo com o Governo Federal para que o decreto exclua as IFES. Tanto que no dia 24, os ministros da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, e da Educação, Fer-

nando Haddad, participaram da reunião do Conselho Pleno da Associação para discutir esse e outros temas relevantes.

Limites

A Presidência da República estipulou, ainda, que despesas referentes a viagens ao exterior deverão ser autorizadas pelo Ministro da Educação, por meio de solicitação encaminhada ao Gabinete com antecedência mínima de 15 dias antes da data de afastamento.

Imóveis e veículos

O Decreto nº 7.446 também suspendeu a realização de novas contratações relativas à locação, aquisição e reformas de bens imóveis; aquisição e locação de veículos; e locação de máquinas e equipamentos. Porém, a suspensão não será aplicada no caso de prorrogação contratual e substituição contratual, desde que limitada ao valor da despesa do contrato substituído.

Iniciativa estimula integração amistosa entre calouros e veteranos

Você já leu alguma dessas manchetes? “Calouro é vítima de trote violento no interior de SP”. “Mais 2 alunas afirmam ter bebido combustível em trote”. “Calouro é agredido e vai parar no hospital no 1º dia de aula”. “Calouro morre atropelado após cervejada”. Centenas delas retratam, todos os anos, os abusos cometidos durante os “tradicionais” trotes aplicados por veteranos em alunos que ingressam no ensino superior brasileiro. Os fatos abordam desde acidentes e pequenas agressões até casos extremos que culminam em morte de estudantes.

E foi justamente para evitar que manchetes como essas estampassem os jornais locais que a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o Diretório Central de Estudantes (DCE) organizaram uma série de atividades educativas e culturais, realizadas nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro, no câmpus de Campo Grande.

“Achamos muito interessante a iniciativa do DCE e decidimos apoiar. A proposta foi realizar diversas ações para coibir o trote violento como apresentações culturais e musicais, arrecadação de alimentos e doação de sangue e cadastramento para doação de medula óssea. Tudo com a intenção de promover uma integração amistosa entre veteranos e calouros”, destaca a Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, professora Thelma Lucchese Cheung.

Para realização da recepção diferenciada, o DCE também se inspirou no repúdio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres a um episódio de trote violento ocor-



DCE distribuiu material informativo e educativo aos calouros

rindo em uma universidade de Brasília (DF). “Práticas violentas não cabem mais na sociedade atual. Não é possível reproduzir relações arcaicas”, explica o estudante e integrante do DCE, João Conrado Kneipp. “Somos todos estudantes” foi a frase escolhida para estampar as camisetas e reiterar que não pode haver diferenças entre os acadêmicos.

Programação

A Concha Acústica e os corredores da Universidade foram palco para as ações. Além de apresentação de bandas de ritmos variados e da bateria do curso de Medicina, foram distribuídos materiais gráficos educativos e realizada aula magna com a Secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves (ver box). Ainda, quatro acadêmicos do curso de Música percorreram as dependências da

Universidade executando diversas peças com instrumentos de sopro.

Solidariedade

Acadêmicos do curso de Jornalismo e Letras organizaram a campanha “Sangue Bom”, para estimular os estudantes a doarem sangue e também fazerem parte do cadastro de doadores de medula óssea. “Organizamos essa campanha para que todos façam parte do banco de doadores. Foi uma ideia bem aceita e os calouros participaram. O sucesso da ação realizada no ano passado nos inspirou e conseguimos êxito neste ano também”, conta a estudante de Jornalismo, Mariana Cintra.

Os alunos apoiaram a iniciativa. Foi montado ponto de doação no câmpus da Universidade. Para a acadêmica de Direito Ellen Dias foi uma forma legal de ajudar. “É uma maneira diferente de ingressar na U-

Para secretária, o trote reflete o comportamento dos futuros profissionais



A Secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, Aparecida Gonçalves, no dia 25 de fevereiro, ministrou aula magna aos acadêmicos com o tema “Combate às opressões, pelo fim do trote violento” e declarou que a Secretaria acatou essa questão do trote após receber muitas denúncias de mulheres por agressões verbais, discriminação, entre outras. “A sociedade precisa resgatar valores como respeito, ci-

dadania e solidariedade”.

Para ela, o ingresso no ensino superior é emocionante, pois há uma expectativa gerada desde a infância, já que a universidade é um espaço de formação, qualificação dos profissionais que irão atuar no país e atender à sociedade. “É o momento em que efetivamente começa a vida adulta como profissional e isso traz responsabilidades”.

Aparecida ressaltou que a maneira como o trote é tratado nas instituições reflete o comportamento dos futuros profissionais diante da sociedade. “O trote estabelece uma forma de pensamento e traduz para a sociedade. Os universitários precisam rever as perspectivas do trote, que deve ser um ato de acolhimento. O papel é de solidariedade”, declarou.

universidade. Com essa ação e com a programação cultural, aliamos diversão e cidadania”. Ela conta que, inicialmente ficou com receio, mas percebeu que a atividade era importante e resolveu colaborar.

Já o Centro Acadêmico do curso de Direito realizou uma campanha para arrecadação de alimentos para a instituição de assistência a crianças e adolescentes que sofrem maus tratos “Casa da Criança Peniel”. Os estudantes participaram de uma ginca recreativa e de um lanche coletivo com as crianças nas quadras da

UFMS. “É um prazer ver uma criança sorrindo, se divertindo e saber que nós estamos proporcionando isso é gratificante”, diz o estudante do terceiro ano, Max de Souza Costa.

O presidente do CA, Renan D’Avalos Vilalba acrescenta que pensaram na ação como forma de retribuir à sociedade pelo ensino superior gratuito. “Fazemos um curso gratuito, pago pela sociedade, então é importante que possamos retribuir de alguma forma. Essa ação foi o ponto inicial de muitas ideias que pretendemos implantar”, fala.

Instituição constitui Comissão Ouvidora para acompanhar recepção

Para acompanhar a recepção aos calouros, bem como acolher e apurar denúncias relativas a qualquer tipo de atividade violenta, foi constituída pela UFMS a Comissão Ouvidora de Recepção aos Calouros. Composta pelo representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Maurício Vieira Góis Júnior, pela representante dos acadêmicos Mayara Magalhães Morello, a Comissão é presidida pelo advogado e professor do curso de Direito da Universidade, Rogério Mayer.

As ações da Comissão estão amparadas pela resolução de nº 10, de 3 de março de 2010, que proíbe a prática de atividades relacionadas à recepção de calouros dentro e fora da Universidade, que representem ou possam representar risco à integridade física, social, e/ou moral dos aprovados. “Foi criado um e-mail (comissao.trote@ufms.br) para

que possam ser enviadas denúncias e é importante ressaltar que não aceitamos que essas sejam anônimas. O denunciante deve se identificar e não precisa temer, pois terá a sua identidade preservada”, explica Mayer. Ele acrescenta que no e-mail é necessário relato detalhado e especificação de provas dos fatos.

A primeira atividade foi contatar os diretores dos câmpus e das unidades para conscientizá-los sobre a necessidade da fiscalização das atividades de recepção. “Buscamos esclarecer todos sobre os normativos internos para coibir os trotes violentos e também fizemos um trabalho junto aos cursos, centros acadêmicos e DCE, a fim de que todos pudessem ajudar a evitar qualquer tipo de constrangimento ilegal”, pontua Rogério. Ele explica que o simples fato do calouro dizer “não” já é um indicativo que ele se recusa a participar de determinada atividade e

não deve ser forçado a praticá-la.

Caso seja feita alguma denúncia, o próximo passo será a apuração. “As denúncias podem incluir o corte de cabelo, pintura no rosto ou qualquer outra ação de constrangimento que não seja permitida pelo calouro. As penas a serem aplicadas variam de acordo com a gravidade do fato e vão desde suspensão até a expulsão”, destaca Rogério explica que também sofrerão as mesmas sanções aqueles que fizerem denúncias caluniosas.

“Assim, estabelecemos formas de regulamentar, disciplinar e coibir essas atividades dentro e fora da Universidade. Fora, porque a recepção de calouros é uma atividade típica da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, então é uma atividade institucional. Qualquer ato que ocorrer fora da Instituição e estiver vinculado à recepção poderá ser denunciado”, finaliza.

Carteiro e escritor ministra palestra motivacional em Ponta Porã

Para receber os novos alunos e promover a integração com a comunidade acadêmica, o câmpus de Ponta Porã realizou diversas atividades. Nos dias 24 e 26, os calouros puderam conhecer a estrutura, os cursos oferecidos e os programas de assistência estudantil. Também foi organizada palestra com Alci Massaranduba, carteiro e escritor. Alci é autor da obra “Minha Vida de Carteiro” e contou sua experiência de vida, histórias engraçadas e curiosidades sobre a profissão, divulgando um pouco sobre a cultura regional. Ainda, foi realizada ginca recreativa

integrando calouros e veteranos.

“Agradeço e parabeno a nossa bibliotecária, Elaine Moraes, pela coordenação local das atividades de recepção e também a todos os alunos dos dois grupos PET, envolvidos na comissão organizadora e o envolvimento dos demais alunos e docentes do CPPP. Tudo só é possível, graças ao empenho de todos. Os resultados também foram ótimos! Foi perceptível o bom clima criado por ações como essas entre novos e antigos alunos e também entre os servidores do câmpus”, destaca o diretor, professor Amaury Júnior.



Atividades socializam calouros e comunidade acadêmica

Calouros de Chapadão do Sul realizam plantio de árvores nativas

Dentre as diversas atividades programadas para receber os calouros no campus de Chapadão do Sul estava o plantio de árvores nativas do cerrado. De acordo com o coordenador do curso de Agronomia, professor Kleber Gastaldi, os alunos de Agronomia e Engenharia Florestal participaram de atividades alternativas ao trote tradicional com o objetivo de promover a integração entre novos estudantes e veteranos sem violência. “Buscamos realizar ações que estimulam o exercício da cidadania, do respeito à vida e ao meio ambiente”, acrescenta. O plantio foi realizado em parceria com a Prefeitura.

Ainda foram programadas visitas às instalações do campus, palestras sobre as atividades de ensino, extensão e pesquisa, repassadas informações relativas à vida acadêmica e aos programas assistenciais como Bolsa Permanência e Auxílio



JOYNER SUL NEWS

Alimentação. Na cerimônia realizada no dia 24, o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, Marcelo Bexiga, colocou o poder executivo à disposição dos alunos e falou sobre a importância e a felicidade de terem ingressado em uma universidade pública.

O diretor do campus, professor Gustavo Faria Theodoro elogiou o trabalho do corpo docente na realização das atividades de recepção e citou a preocupação da comunidade local na formação de novos profissionais.

Atividades culturais e socialização marcam recepção no Câmpus de Corumbá

Os calouros dos 12 cursos oferecidos no câmpus do Pantanal, em Corumbá, foram recepcionados nos dias 24 e 25 de fevereiro com programação variada. De acordo com a presidente da Comissão Organizadora da Recepção, professora Márcia Regina do Nascimento Sambugari, o objetivo foi apresentar aos novos acadêmicos o câmpus e as ações de ensino, pesquisa e extensão. Foram realizadas atividades culturais, recreativas e educativas que socializaram o novo grupo à comunidade acadêmica.

Programação

No primeiro dia, no anfiteatro Salomão Baruki, os acadêmicos foram recebidos com atividades lúdicas por meio de uma gincana de integração. À noite ocorreu a solenidade de abertura com apresenta-

ção cultural, aula inaugural e boas-vindas pelo diretor do câmpus, Prof. Dr. Wilson Ferreira de Melo.

A professora Isabella Fernanda Ferreira ficou responsável pela apresentação musical. Ela coordena o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão *Teoria Crítica e Formação Cultural*. Também foi apresentado um trecho do espetáculo *Verbo: Palavras em Movimento*, pelo UNO - Grupo de Dança do CPAN. A aula inaugural foi ministrada pelo juiz da 2ª Vara Criminal da Comarca de Corumbá Roberto Ferreira Filho que abordou três temas de extrema importância: *Violência, Direitos Humanos e Educação*. No segundo dia ocorreu a corrida de orientação pelas dependências do CPAN e também reuniões com coordenadores para repassarem informações específicas de seu curso.

Câmpus de Naviraí integra acadêmicos com programação variada

Feira de Livros, exposição de artesanato, atividades culturais de integração, palestras e cursos marcaram a programação de recepção dos calouros no câmpus de Naviraí. Os estudantes também receberam informações sobre rotinas, como utilização da biblioteca e programas de assistência.

Também, no primeiro dia de atividades, foram realizadas duas palestras: a professora Maria das Graças Fernandes falou sobre a história, a estrutura e o funcionamento do curso de Pedagogia e o professor Victor Ferri Mauro abordou questões relativas ao curso de Ciências Sociais. Depois, todos participaram de brincadeiras.



Estudantes recebem certificados do projeto Viva Verde & Vida

O grupo Trupe Arte e Vida realizou uma apresentação especial, seguida de show musical. Para encerrar as atividades, foi ministrada palestra com o tema “Conservação do Meio Ambiente” pelo gerente municipal de Meio Am-

biente João do Carmo Neves e feita demonstração sobre a importância das plantas para a harmonização dos ambientes. Após, foram entregues certificados do projeto Viva Verde & Vida e oferecido café da manhã aos estudantes.

Paranaíba prepara acolhida com enfoque socioambiental

Para receber os calouros do câmpus de Paranaíba preparou programação com enfoque socioambiental. Foram realizadas atividades variadas, como aula inaugural e encontro com a coordenação, professores e direção do câmpus, campanhas e atividades de integração com a comunidade acadêmica. Segundo os organizadores, a temática social e ambiental foi escolhida por assumir uma postura interdisciplinar e, principalmente, pela realidade local. Para tanto foi realizado um projeto em parceria com a Cooperativa Recicla Paranaíba (Coorepa) que funciona no município há um ano. A Coorepa ne-

cessita aumentar o volume do material coletado, já que a coleta seletiva do lixo é feita, ainda, de forma precária, fazendo com que poucos produtos cheguem à cooperativa. De acordo com a diretora do câmpus, professora Eliana Bordin Sales, foi muito positivo o envolvimento da comunidade acadêmica no projeto que promoveu atividades educativas e de recolhimento de material reciclável.



Veteranos e novos alunos integrados de forma amistosa

Em Nova Andradina, música, filmes e festival gastronômico

No câmpus de Nova Andradina a recepção contou com atividades diversificadas, entre elas Festival Gastronômico. “Foram dias de muita música e animação para integrar os novos alunos à comunidade acadêmica”, ressalta a professora Solange Fachin, da Comissão de Recepção. A apresentação da Banda Squases marcou o primeiro dia. No dia 25, foi realizado o Cine Pipoca com exibição do filme *Tropa de Elite II* e discussão sobre violência, corrupção, direitos humanos e mazelas sociais. A noite terminou com roda de viola.

No dia 28, foram realizadas exposição de automóveis e adesivagem de carros. Os alunos também se reuniram com coordenadores e professores para receberem informações de rotina. Ao final, a banda NJ apresentou repertório com música sertaneja e de raiz.

Festival Gastronômico

Os estudantes formaram seis equipes para participar do Festival. Cada uma delas produziu uma receita de galinhada. Cinco jurados avaliaram os pratos e a equipe vencedora foi “Fuga das Galinhas”.



Debates, música e festival gastronômico marcaram recepção

Alunos falam sobre a aprovação e as expectativas



Lucas Roja - Matemática

“Ser aprovado em um curso da Universidade Federal foi algo que espero desde os 16 anos. Quando você entra, é uma mistura de sentimentos. Você fica feliz, a família inteira fica com orgulho de você. O ambiente aqui é mui-

to interessante, muito rico, são pessoas e pensamentos diferentes. Minhas expectativas com relação ao curso são as melhores. Andar com a cabeça raspada e com uma camiseta escrito UFMS é o que há”



Giulliano Loures Guilmar - Medicina

“Ser aprovado no curso de Medicina em uma universidade federal bem conceituada como é a de Campo Grande me deixou muito feliz. O esforço valeu a pena. Não vou desperdiçar essa oportunidade. A mudança de Presidente Prudente pra cá está sendo boa, já consegui fazer amizades, as pessoas foram bastante receptivas. Estou gostando muito da cidade”.



Vanessa Pedrosa Sousa - Direito

“Ser aprovada no curso de Direito era algo que ainda não esperava. Estava com planos de fazer cursinho, por ser a primeira tentativa de ingresso. Então fiquei muito feliz. Quero me encontrar no curso, estou gostando e pretendo seguir carreira e ter prestígio na área jurídica”



Thais Rocha - Letras

“Senti-me muito feliz, minha família fez muita festa e até uma faixa enorme me parabenizando pela conquista. Eu gosto muito da área de Letras e acredito que o curso vai me ajudar no meu objetivo futuro que é, ainda, fazer uma outra graduação em Jornalismo”.

Mulheres compõem administração da Instituição



Célia Maria da Silva Oliveira

As manifestações femininas por melhores condições de vida e trabalho originaram o dia internacional da mulher, celebrado no dia 8 de março. A data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975. No Brasil a participação política da mulher cresce, e, em 2010 foi eleita a primeira presidente mulher.

Nos últimos anos, também a administração central da UFMS se tornou mais feminina, com a posse da primeira Reitora mulher da Instituição, professora Célia Maria da Silva Oliveira. Graduada e mestre em Química pela Universidade Estadual de Londrina, a Reitora iniciou sua carreira no ensino superior em 1980 na Universidade Federal de Santa Catarina. Fez doutorado em Físico-Química na Universidade Federal de Minas Gerais. Na UFMS, atua desde 1985.

“Das mais de 50 universidades federais brasileiras, apenas nove são comandadas por mulheres. Ser a primeira mulher a assumir a Reitoria da UFMS representa um grande desafio diário que busco superar com disciplina e determinação. Acredito que a participação das mulheres no mercado de trabalho e nas esferas administrativas, tanto públicas quanto privadas, no Brasil tem crescido. Esse é um fato muito positivo”, destaca a professora Célia.



Thelma Lucchese Cheung

Além da Reitoria, duas das cinco Pró-reitorias são administradas por mulheres. À frente da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), está a professora Thelma Lucchese Cheung e à frente da Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (Proplan), está a professora Marize Terezinha Lopes Pereira Peres. Elas também falaram ao Jornal da UFMS sobre carreira, aspirações profissionais e projetos de cada Pró-reitoria para 2011.

Thelma Lucchese Cheung é formada em Administração pela UFMS e tem mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos e pela Universidade de Nantes na França. A escolha pela engenharia de produção, segundo a professora, está ligada ao gosto por desafios. “Gosto muito de sentar, abrir um monte de livros e não entender nada daquilo, e depois de um mês de muito estudo, olhar e ver que o mistério foi desvendado”.

Há um mês, desde fevereiro de 2011, Thelma aceitou a tarefa de administrar a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) e procura trazer para a unidade uma inquietude sua que deu resultados por onde passou, a busca pela eficácia e eficiência. “Eu sempre penso nessas duas características, e, desde sempre, quis mudar as coisas, fazer acontecer diferente. Gosto muito da função administrativa, de lidar com pessoas, de vencer as barreiras burocráticas”.

Sobre conciliar as tarefas na Pró-reitoria e em casa, a professora conta que é fácil. “Sou uma pessoa prática e em casa nossas rotinas são parecidas. Sou esposa de um professor e nosso ritmo de trabalho é igual. Nosso filho estuda em uma boa escola em período integral, por isso acho que tudo se encaixa muito bem”. Os trabalhos domésticos são divididos entre os professores e, por terem ambos morado fora do país e sozinhos, estão acostumados com as tarefas.

Antes de ter seu filho, a maior conquista pessoal de Thelma foi a vivência na França. “Quando ainda fazia faculdade coloquei a mochila nas costas e fui para a Europa. Peguei trem, avião, barco, navio, bonde, metrô e foi uma grande aventura para mim. Quando desembarquei na França fiquei fascinada pelo modo de falar e viver dos franceses, e disse: um dia vou morar aqui”. Thelma terminou a graduação, fez mestrado, e quando estava cumprindo os créditos do doutorado surgiu a oportunidade de terminá-lo na França. “Foi uma experiência maravilhosa, aprendi a falar o francês, que acho lindo, conheci pessoas interessantíssimas, cultas, que têm valores completamente diferentes dos meus, que me ensinaram e me fizeram abrir a cabeça”.

Em sua carreira a professora afirma nunca ter tido obstáculos ou ter sofrido preconceitos por ser mulher e acredita que o crescimento da participação feminina no campo do trabalho se dá pelo interesse nato da mulher pelo estudo e pela formação. “Considero ainda que a mistura é muito interessante no ambiente de trabalho, onde há mulheres e homens há uma troca muito bacana”.

A professora busca esse ambiente para a Preae e para 2011 já estão sendo desenvolvidos diversos projetos. “Queremos fazer algo diferente, ao invés de cada curso promover a sua semana queremos fazer um grande evento, a princípio chamado de ‘Casa Aberta UFMS’. Temos também o lançamento de um livro de gastronomia desenvolvido por professores daqui, junto ao qual pretendemos realizar workshops e outras atividades relacionadas à culinária”. Além destes, a professora pontua outros eventos ligados ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e aos projetos de extensão, e ações em prol da assistência estudantil. “Temos desafios à frente, mas acredito que com um planejamento estratégico e muita vontade de trabalhar conseguiremos alcançar as metas propostas para este ano”.

Marize Terezinha Lopes Pereira Peres é graduada em Química e possui mestrado e doutorado na área de Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A professora atribui à curiosidade pela ciência a escolha pela área. “Já na infância era atraída por descobrir o porquê das coisas e isto me levou a fazer o curso técnico de Química Industrial na Escola Técnica Tupy em Joinville, onde havia apenas uma mulher”.

A habilidade para a docência se manifestou quando Marize ainda era criança e gostava de brincar com sua lousa e giz. “Certamente meu desejo foi alimentado pela minha mãe,

professora normalista e diretora de escola pública. Lembro muito bem, mesmo antes de ingressar na primeira série, aos 5 anos, de acompanhar minha mãe nas escolas em que atuou”. Após a graduação foi motivada pelos professores a seguir para o mestrado e, paralelamente, iniciou a docência em escolas do ensino médio e como professora substituta na UFSC.

Casada há 28 anos e com duas filhas, Marize procura investir na qualidade para melhor conciliar a vida profissional à familiar, agindo de forma que se orgulhem da mãe /esposa que trabalha muito. “Cada gênero tem seu valor. A mulher não precisa deixar de ser feminina para ser assertiva ou chefe”.

Em 1992, foi aprovada no concurso da UFMS. Já foi coordenadora de curso, chefe de departamento, coordenadora de pesquisa e agora é Pró-reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças. “Embora digam que planejo tudo o que faço, por incrível que pareça na vida profissional, nunca planejei conscientemente meu futuro na Universidade. As oportunidades se apresentaram e eu fui assumindo. Fiz concurso na UFMS para ser docente e pesquisadora, mas por ter uma inquietude constante, estou sempre buscando o melhor e me envolvo de corpo e alma em tudo o que faço”.



Marize Terezinha Lopes Pereira Peres

Dentre as conquistas pessoais, a professora destaca a maternidade e sua formação. “Embora o trabalho seja fundamental na minha vida minhas filhas serão sempre a minha prioridade. Outra conquista foi ter conseguido ocupar os bancos de uma universidade em todos os níveis, desde a graduação ao doutorado, uma vez que meus pais trabalharam arduamente (minha mãe professora e meu pai comerciante) para dar às três filhas uma formação”.

Para Marize o crescimento da participação feminina no campo profissional e também na pesquisa representa um processo evolutivo. “As mulheres têm mostrado um crescimento significativo em áreas com forte presença tradicionalmente masculina, como as engenharias e agrárias. Elas vêm conquistando postos e também paridade salarial e têm acesso cada vez maior a diversas áreas profissionais. Penso que seja um processo de evolução natural”. De acordo com a Pró-reitora, o fato de ser mulher talvez exija mais preparo e dedicação para transpor obstáculos e dificuldades em áreas/cargos predominantemente masculinos.

A professora assumiu a Pró-reitoria em fevereiro de 2009 e pretende em 2011, em consonância com o orçamento, avançar no que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em todos os âmbitos. São metas ainda: reeditar o programa de revitalização dos laboratórios de graduação para aquisição de material e equipamentos necessários para as aulas práticas; implantar o programa de manutenção de equipamentos dos laboratórios de graduação e pesquisa; continuar as edificações para apoiar o programa Reuni e demais ações e, seguir com a recuperação da infraestrutura da Instituição.

Em entrevista ao Jornal da UFMS, o Pró-reitor de Ensino de Graduação, Henrique Mongelli, fez uma avaliação sobre a utilização do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). A UFMS adotou pela primeira vez o SiSU como forma exclusiva de ingresso nos cursos de graduação com início neste ano. Foram oferecidas 3.920 vagas distribuídas em 86 cursos na Capital e interior do Estado. Mais de 37 mil candidatos de todo o país disputaram as vagas. Dos matriculados na Universidade, boa parte é de Mato Grosso do Sul.

Como o professor avalia a adoção do SiSU como forma de ingresso exclusivo na Instituição?

A minha avaliação é bastante positiva. Em um primeiro momento o preenchimento das vagas foi um pouco lento, mas em alguns câmpus nos quais tivemos experiências ruins de preenchimento no passado, quando foram realizadas as chamadas presenciais, neste mês, conseguimos preencher praticamente todas as vagas. Havia cursos que tínhamos receio de não preencher pelo histórico dos outros anos, mas as vagas acabaram sendo preenchidas. Então, penso que é bastante positiva a utilização do SiSU.

Em relação ao perfil do aluno que ingressa via SiSU, é possível identificar diferenças?

Alguns professores, mas ressalto que isso é bastante pontual ainda, têm apontado a questão da qualidade dos alunos que ingressam via SiSU. Esse é um dos pontos que esperamos que venha modificado mesmo. A atitude dos alunos, a sua visão sobre a Instituição, sobre a universidade pública, assim como a forma como percebem a conquista da vaga, tudo isso aliado a como foi conduzido o processo, faz com que haja um amadurecimento maior dos candidatos que ingressam. Mas, essa é apenas uma visão preliminar, precisamos aguardar alguns meses para verificar se isso vai se concretizar.

É possível dizer que o SiSU democratiza o acesso ao ensino superior?

Apesar de não termos finalizado o

levantamento completo das informações, pois estamos concluindo esses estudos, a princípio percebemos que muitas pessoas do interior do país tiveram mais acesso ao processo seletivo. Principalmente, quando olhávamos para a lista da primeira chamada e víamos muitos candidatos do interior da Bahia, de Rondônia, Amazonas, São Paulo, e também de Mato Grosso do Sul, que não teriam condições, inclusive, de participar do processo seletivo nos moldes anteriores. Assim, com o SiSU, muitos tiveram, pelo menos, a chance de se candidatar. Ainda não sabemos quantos deles efetivaram a matrícula, mas, se candidataram, foram aprovados e na hora da decisão havia algo concreto para escolha.

Em relação ao modelo anterior de ingresso, o vestibular, houve um número maior de chamadas?

Todos os anos temos muitas chamadas, até mesmo quando havia o concurso vestibular. Acontece que o SiSU nos apresentou fatos novos e outros complicadores ocorrem de forma paralela ao Sistema. Por exemplo, o SiSU permite que o candidato faça escolhas em primeira e segunda opção, que ele migre durante as chamadas entre os cursos e as instituições de ensino que escolheu. De certa forma isso permite maior liberdade às pessoas, mas cria algumas situações um pouco complicadas para as instituições, que parecem nunca preencherem as suas vagas. Nosso índice de preenchimento foi relativamente bom, foi perto de 55% na primeira chamada, fomos melhores que muitas instituições.

Universidade avalia como positiva a utilização do SiSU

Outro ponto é o fato de o SiSU não filtrar os treineiros, ou seja, muitos alunos que ainda não terminaram o ensino médio e fazem o Enem para verificar o seu desempenho. Isso também tumultua o processo, pois temos bons alunos que fazem o exame nesta condição e conseguem a aprovação, mas não podem fazer a matrícula. Isso acaba atrasando um pouco o processo de preenchimento das vagas. Ainda, há diversas instituições que não utilizam o SiSU e também são opções para alguns candidatos. Então, se eles conseguirem aprovação nessas instituições e optarem por elas, acabam por cancelar a matrícula já feita e assim a vaga fica disponível novamente.

Há a possibilidade das instituições que aderiram ao SiSU contribuírem para a melhoria do processo?

O SiSU ainda está em fase de amadurecimento. Várias coisas ainda estão sendo discutidas, como a sistemática das listas de chamada e espera, nós estamos ainda nos habituando aos procedimentos. Mas, acredito que

seja uma forma boa de peneirar mais facilmente os treineiros e preencher as vagas de forma mais rápida. O próprio Enem está sendo discutido, ou seja, a forma de realização das próximas provas, se haverá mais de uma por ano, se as instituições federais serão mais envolvidas no processo do Enem, pois acreditamos que temos experiência que deve ser considerada, principalmente, nos aspectos de elaboração e aplicação das provas, a fim de melhorar o processo. Acredito que neste ano teremos uma maior participação das universidades, tanto que já existe um diálogo com o Inep neste sentido.



Pró-reitor Henrique Mongelli avalia ingresso exclusivo pelo SiSU

Rehuf prevê melhorias para NHU

Em janeiro de 2010, o MEC lançou o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf), com o objetivo de criar as condições materiais e institucionais para que os hospitais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão, além da dimensão da assistência à saúde.



Reestruturação representa um salto de qualidade

No Rehuf, o financiamento dos hospitais universitários federais será partilhado, paritariamente, entre as áreas de saúde e de educação, progressivamente, até 2014. O valor designado ao Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU/UFMS) para o ano de 2010 foi de R\$ 7.500.000 reais, dos quais, R\$ 2.500.000 foram repassados no mesmo ano, e R\$ 5.000.000 em fevereiro de 2011. Para o ano de 2011, o mesmo valor (R\$ 7.500.000 reais) será dividido em três parcelas, que serão enviadas nos meses de março, abril e maio. De 2012 a 2014, esses valores aumentarão progressivamente de acordo com os gastos do hospital, até que haja uma equiparação entre recursos vindos do MEC e do SUS.

Esse recurso é destinado para fazer modernização da gestão, realização de reformas e obras, aquisição de novos equipamentos, serviços, manutenção e contratação de equipes permanentes. Segundo o diretor-geral do NHU José Carlos Dorsa Vieira Pontes, o déficit de

profissionais dificulta a gestão. “Existe uma carência de 1080 funcionários, de auxiliar administrativo a médicos, passando por todas as áreas (enfermagem, fisioterapia, farmácia). Essa carência dificulta o gerenciamento do leito, que é muito importante”, avalia.

Em 2010 foi realizada a ampliação do número de leitos da ortopedia, de 18 para 34, o que gerou um aumento de 40% no número de atendimentos por trauma. “A ortopedia realiza quatro mil atendimentos por mês, entre consultas ambulatoriais, especializadas, urgências e retornos. Além disso, existem quatro salas de cirurgia funcionando com ocupação plena, onde são feitos 350 procedimentos de trauma e 180 cirurgias de maior complexidade”.

Para este ano está prevista, ainda, a reestruturação da Clínica Cirúrgica I, que terá o número de leitos ampliados de 24 para 44, além da adequação do ambiente pelas normas da vigilância sanitária.

As adequações dos setores de endoscopia e de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) estão programadas para funcionar em um mês. Para isso já foram contratadas equipes médicas e de enfermagem e adquiridos quatro aparelhos endoscópicos. Até abril deve acontecer a instalação dos equipamentos de hemodinâmica. “Com a reestruturação, teremos um salto de

qualidade, eficiência e segurança para o profissional, qualidade no ensino e na formação dos profissionais”, ressalta Dorsa.

AGHU

Uma das diretrizes do Rehuf, a melhoria nos processos de gestão foi resolvida com a criação do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) que padroniza as práticas administrativas e assistenciais em todos HUF's, permitindo a implementação de novas iniciativas do MEC de forma sistêmica.

O Núcleo Hospital Universitário (NHU) já está com os dois primeiros módulos de gestão hospitalar instalados: de cadastro (estrutura e pacientes) e de internação. O próximo módulo a ser instalado é o de prescrição eletrônica (com início previsto para este mês), e em seguida os de farmácia e almoxarifado. Segundo informação do MEC ao NHU, a previsão é que os 11 módulos estejam implantados até agosto de 2011.

Para o diretor-geral o sistema de informatização é uma ferramenta que facilita o dia-a-dia dos profissionais que trabalham no hospital. “Com o gerenciamento das informações dos pacientes é possível verificar a taxa de permanência, a taxa de ocupação dos leitos, permitindo a melhor adequação e planejamento das ações”, esclarece Dorsa.

Professores da UFMS desenvolvem chip para sistemas digitais

Tecnologia pioneira no Estado é produzida por docentes e acadêmicos da Facom e do DEL/CCET

2011, os pesquisadores devem desenvolver outros dois chips.

Na UFMS, a pesquisa é bancada com recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Centro Tecnológico de Eletrônica e Informática de Mato Grosso do Sul (CTEI-MS), e também da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência, e Tecnologia do Estado (Fundect). Desde 2009, os professores Ricardo Ribeiro dos Santos, da Faculdade de Computação (Facom), e Evandro Mazina e Milton Romero, do Departamento de Engenharia Elétrica (DEL), do Centro de Ciências

Exatas e Tecnológicas (CCET), desenvolvem a pesquisa.

O chip desenvolvido na UFMS é o primeiro de Mato Grosso do Sul e vai permitir que produtos eletrônicos, como celulares e computadores, dissipem menos calor e, assim, se tornem mais baratos. A tecnologia desenvolvida pelos pesquisadores da Instituição se difere das outras já existentes no mercado por ser menor, porém com as mesmas capacidades e utilidades. “O chip tem a mesma funcionalidade, mas em uma área me-

nor. Ele executa as mesmas tarefas que outros já existentes”, explica o professor Ricardo Ribeiro dos Santos.

Para o coordenador do CTEI-MS, Marco Aurélio Stefanos, o fruto da pesquisa dos professores da UFMS pode ser uma alternativa para os limites da computação atualmente. “Antes, as empresas vendiam velocidade como diferenciais dos computadores, por exemplo. Hoje, já não tem mais isso devido a uma limitação. Essa tecnologia possibilita ampliar os limites da computação em geral. É uma tecnologia que pode ser a

solução para esse gargalo”, garante.

Coordenador da pesquisa, o professor Evandro Mazina explica que o projeto é desenvolvido na universidade por meio de softwares cedidos pela Cadence, por meio de um convênio. O protótipo do chip, porém, é fabricado na França. “Poucos países detêm essa tecnologia. O Brasil ainda está engatinhando na produção de chip convencional”, completa o professor Ricardo.

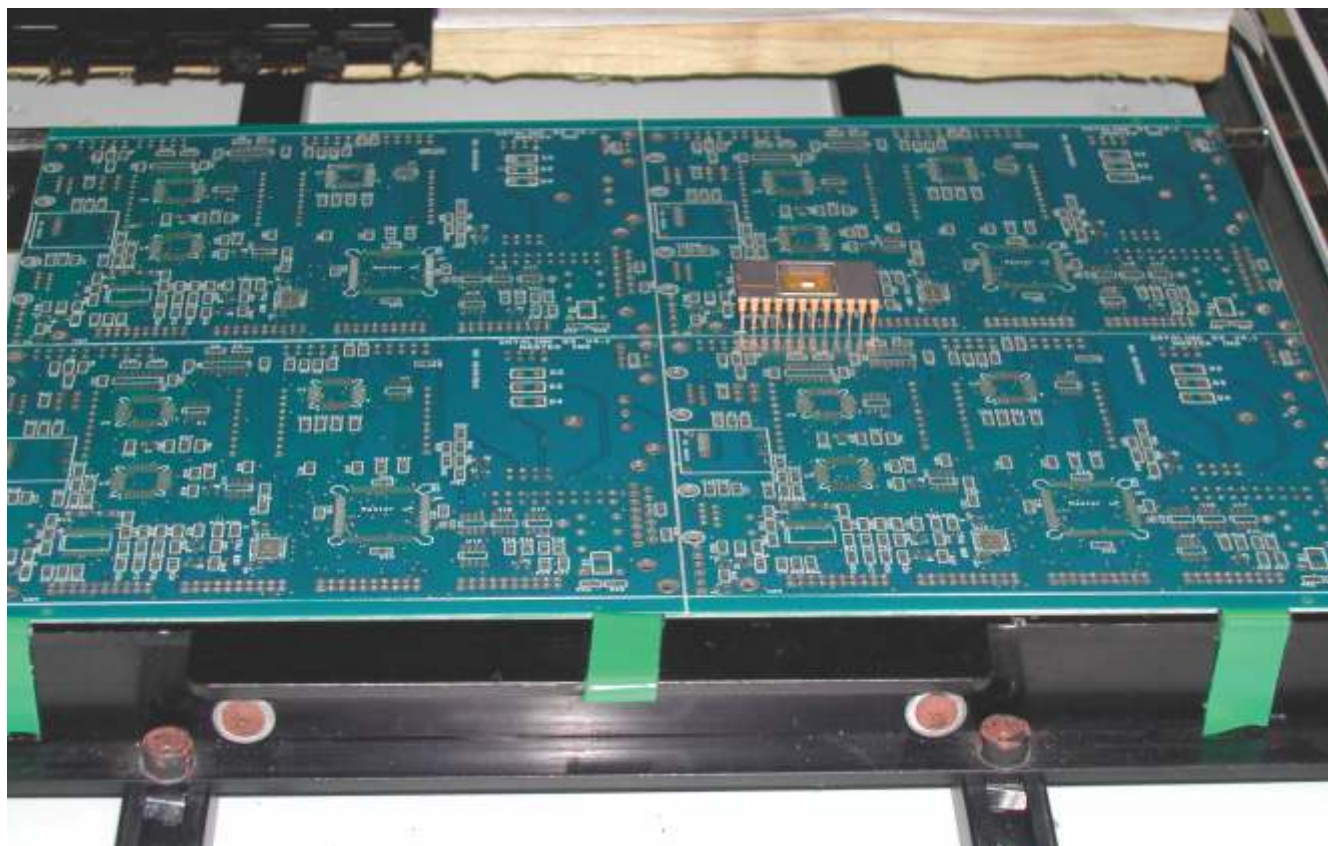
O software usado pelos pesquisadores da UFMS é o mesmo utilizado em outras universidades brasileiras. De origem americana, o software é multiusuário e permite que até 20 pesquisadores o utilizem ao mesmo tempo.

A intenção dos pesquisadores, segundo Mazina, é ter um produto patentado até o final deste ano. “Este chip que temos aqui não é um produto pronto e acabado. Neste mês, chega a segunda remessa e até o final do ano esperamos ter um produto patentado, que poderá ser usado em qualquer circuito”, garante.

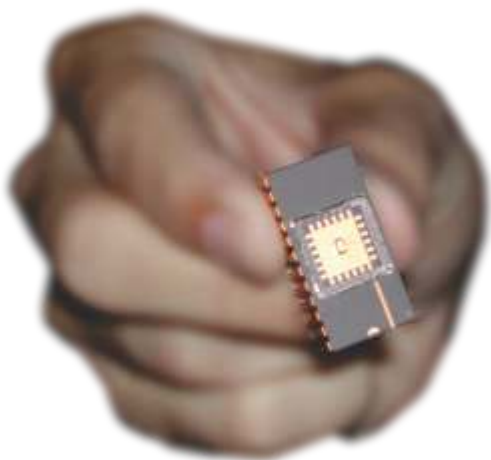
O professor Ricardo afirma que o primeiro protótipo deve passar por uma série de testes para ver se atende a todas as funcionalidades programadas para o chip. Ele diz, ainda, que apesar do chip ser um elemento físico, toda a construção é feita por meio de softwares, o que exige os testes constantes. “Não terminamos a pesquisa. Vamos mandar fazer mais dois chips ainda”, pontua o docente da Facom.

Para o professor, o ano de 2011 será fundamental para a pesquisa. “Esse ano é um ano chave porque queremos fechar esse protótipo e vamos construir um outro chip mais voltado para o mercado. Neste ano, vamos fechar uma série de experimentos e circuitos integrados”, completa Ricardo.

Além de desenvolver tecnologia, por meio da pesquisa, os professores afirmam que estão formando uma mão-de-obra cada vez mais necessária no país. “Toda essa tecnologia é desenvolvida com a participação maciça dos alunos. Estamos formando mão-de-obra. A intenção é que o projeto continue, porque estamos trabalhando na formação dos alunos”, diz o professor Evandro Mazina, do DEL/CCET.



Construído com software americano, chip pode baratear custo de produtos eletrônicos



Ex-reitor João Pereira da Rosa abre atividades da Famed



Rosa conversou com calouros do curso de Medicina neste mês

Primeiro Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e um dos responsáveis pela sua criação, o professor João Pereira da Rosa ministrou a aula magna da Famed (Faculdade de Medicina), no início deste mês. Cerca de 50 alunos participaram da aula.

O professor, que também é médico anestesista, lembrou de toda a trajetória para a criação do Instituto de Ciências Bioló-

gicas, que se tornaria, depois Universidade Estadual de Mato Grosso e, por fim, UFMS, após a instalação de Mato Grosso do Sul.

Com olhares atentos dos acadêmicos, envolvidos pela história da Instituição, João Pereira da Rosa lembrou ainda a rivalidade já existente entre Cuiabá e Campo Grande. À época, Cuiabá também queria a implantação de cursos voltados para a saúde.

“A Associação Brasileira de Educação Médica fez um acordo com o Ministério da Educação para que fossem implantados cinco pólos de educação no País. Um deles era em Campo Grande. Em Cuiabá, disseram que Campo Grande não teria patrimônio, enquanto eles já tinham 50 hectares de terra garantidos”, relembra o professor, que para garantir a vinda do Instituto de Ciências Básicas para a cidade doou 50 hectares da antiga Fazenda Bálsamo.

Mais de 50 anos depois, o professor diz que se orgulha de ver a UFMS funcionando hoje em todo o Estado. Além da Cidade Universitária, a Universidade conta com mais 10 câmpus no interior do Estado.

Para a acadêmica de Medicina, Geórgia Mitiko, a aula magna, além de esclarecedora, foi uma oportunidade de saber mais sobre a própria UFMS. “Deu para a gente entender como a Universidade surgiu e o professor João nos mostrou ainda que devemos ter uma postura sempre humanitária”, afirma.

Diretor da Famed, o professor Aurélio Ferreira garante que o professor João Pereira da Rosa é uma “história viva” da Universidade. “Ele é um dos responsáveis pela criação da UFMS”.